



CÂMARA MUNICIPAL DO RECIFE

**Rua Princesa Isabel, 410, Boa Vista, CEP 50050-450, Recife,
Pernambuco**

PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº /2018

Concede o Título de Cidadão do Recife ao Sr. João Reinaldo Ramos.

Art. 1º Fica concedido o Título de Cidadão do Recife ao Sr. João Reinaldo Ramos por relevantes serviços prestados à comunidade recifense.

Art. 2º Este Decreto Legislativo entrará em vigor na data da sua publicação.

Sala das Reuniões da Câmara Municipal do Recife, 8 de maio de 2018.

JUSTIFICATIVA

Queremos prestar uma justa homenagem ao ex-jogador João Reinaldo Ramos. Nascido em Porto Alegre, em 16 de outubro de 1948, filho de João Ramos e Conceição Ramos, casado com a Sra. Solange de Moura Ramos, tem três filhos: José Reinaldo de Moura Ramos, Júlio César Ramos e Ronaldo Fernando Ramos.

Quando tinha 14 anos, iniciou sua trajetória na base do Club de Regatas Vasco da Gama, no Rio de Janeiro, no ano de 1962, onde obteve bons resultados. Em 1964, jogou o torneio Rio-São Paulo, no profissional, onde permaneceu até o ano de 1965, sendo nesse mesmo ano transferido para o futebol Venezuelano, onde adquiriu experiências pessoais e profissionais. No ano de 1968, fez uma boa participação na Copa “Libertadores da América” pelo Desportivo de Caracas da Venezuela.

Já aqui em Recife, a trajetória de João Reinaldo Ramos no Clube Náutico Capibaribe começou e terminou junto com o hexacampeonato. Foi de 1963 a 1968. Com a camisa alvirrubra, ele disputou 124 partidas. Ao todo, marcou 44 gols.

A longa passagem de Ramos pelo “Timbu” culminou com o gol do Hexacampeonato. Era 21 de Julho de 1968. O Estádio dos Aflitos estava lotado. O público divulgado foi de 31 mil pessoas, o maior da história do Clube, que ainda iria passar por uma série de ampliações. O adversário era o Sport Clube do Recife. Os dois times se encontravam na terceira partida da decisão. A primeira foi vencida pelo Timbu por 1 x 0. Na segunda, o Leão da Ilha aplicou um 3 a 2. Até que o último jogo foi definido aos dois minutos da prorrogação. Ramos até hoje não esquece. O lateral esquerdo Toninho avançou e passou para Ede. “Me posicionei na área e só tive o trabalho de tocar para o gol”, disse. “O Estádio veio a baixo. A gente já estava cansado demais. Foi na prorrogação. Eu nem lembro direito como foi a comemoração. Foi muita alegria”, afirma. Está estampado no escudo do Náutico, nas paredes dos Aflitos, na camisa do Clube, no orgulho do torcedor. Seis estrelas que resultaram no lema “Hexa é luxo”. A marca mais comentada do futebol local. Motivo de inveja para muitos e até de escudo para os tropeços do “Timbu”. Fonte inesgotável de discussão.

Ramos se orgulha demais pelo que fez com a camisa do Náutico. É sempre acessível às entrevistas. Gosta de lembrar do que fez. Guarda com carinho todas as matérias que trazem a sua trajetória no Clube, que se confunde com o Hexa. “É muito gratificante para mim ter esse reconhecimento até hoje. Nunca imaginei que essa conquista iria durar tanto tempo”, declara.

Diante disso, pedimos apoio aos nossos nobres Pares para a aprovação deste Projeto de Decreto Legislativo.

Amaro Cipriano Maguari
Vereador - PSB